# Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc. Rua de Sá Noronha, 51

PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO: ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

PORTO

Não se devolvem originaes nem RUA DE S. MIGUEL N.º 36 se acceita collaboração que não seja sollicitada.

# 21m grande mal a lei, embora esta satisfaça, auctorisados a affirmar que a

Um dos peores males do nosso paiz consiste em não se cumprir a lei em todos os casos. Cumprir-se só às vezes. Ou não se cumprir nunca.

penal prohibe expressamente o duello, estabelecendo varias penas, segundo diversas hypotheses, não só para os duellistas, mas até para os padrinhos.

processo de derimir conflictos. por escripto. como o mais estupido e o mais absurdo. O mais estupido e o nuncia perante um publico absurdo por varias razões, en- leonstituido por duas pessoas tre as quaes não deixa de figu- apenas, uma palavra offensiva rar esta: a convicção, em que da moral publica. Desde que na maioria dos casos os con- esse facto chegue ao conhecitendores vão para o chamado mento do representante do Micampo da honra, de que sahirão nisterio Publico, este promoabsolutamente illesos do com- verá contra o criminoso. Chabate. Quando saem de casa, madas a juizo, como testemuao trocarem o beijo conjugal, Inhas, as duas pessoas que predespedem-se até ao jantar, com sencearam o facto, o juiz apestas palavras envoltas n'um plicará a pena determinada na sorriso de heroes: « Nada de lei, caso ellas façam prova. aprehensões, ouves... As ba- Delegado e juiz cumprem o las são de papel, como já te seu dever. Ninguem os censudisse.»

Só isto dá bem ideia do es- louvarão. tado de decadencia da nossa sociedade. Mas... adeante.

prohibitivo do duello, corres- ca, caso expressamente previsto Não ha duvida que é assim. nós. Não é preciso cançar a Mas, como ainda não attingi- memoria a suppô-lo, porque mos o estado de perfectibilidade, o facto dá-se no nosso paiz. para o qual, na opinião de al- E dá-se com muita frequencia. gumas almas candidas, a huma- Ha casos até muito recentes, nidade avança, não é extranha- segundo a nossa humilde opivel que haja quem o não cum- nião. O Povo d'Aveiro e o pra. D'outro modo mesmo não | Democrata, por exemplo, têm se comprehendia a sua existencia | incorrido ultimamente na in-E, desde que elle existe, com o criminação do § un. do art. consenso da maioria da nação, 420.º do cod. penal. Estamos o que compete ao Estado fa- convencido d'isso, de tal modo zer? Uma coisa muito simples: | que contra elles promoveria-

mos que o crime do duello é to mais que as nossas leis pecfrequentissimo entre nós. Sa- cam por excesso de... falta de bem-no todos, incluindo os clareza. Mas errariamos honesque tem de exercer os pode- tamente, com a boa intenção

sendo até um espectaculo pu- mo-lo, offensas á moral publiblico, annunciado largamente ca, feitas por intermedio da nos jornaes, com todos os re- imprensa, são frequentes no

os poderes do Estado tem co- quentes tambem os julgamennhecimento da realisação d'es- tos de jornaes por esse motivo. s e espectaculo, considerado Alguns terá havido. Não querepelo cod. penal como um cri- mos nega-lo. Mas nós não a saude publica. me. Pois consentem-no, não temos conhecimento de nese executando, portanto, nunca nhum. Só por isto julgamo-nos pelos melhoramentos locaes e, no caso Patria, eu senti-me então amal-a

social.

executair, mas so as vezes.

Este caso, que se dá todos moral, como o nosso. os dias, é mais grave, pelas Todos sabem que o codigo | flagrantes injustiças que determina.

agora.

Pune o cod. penal, no seu E' uma disposição de lei que artigo 420.º e respectivo \un. satisfaz todas as pessoas de es- o crime de ultrage á moral pirito lucido que têm a felici- publica, quer sêja commettido dade de comprehender esse por meio da palavra fallada ou

Amanhã um cidadão pro-

rará por isso, antes todos os

Supponhamos, agora, que um jornal se serve de lingua- não as executarem nunca. O preceito do codigo penal, gem ossensiva da moral publiponde a uma aspiração social. | na lei. Supponhamos, dissemos Velar pelo seu cumprimento. mos, se essa funcção nos com-Ora, será ocioso declarar petisse. Poderiamos errar, tanres do Estado. de cumprir um dever.

O duello no nosso paiz está Mas, dissemo-lo e repeticlamos da moda. | nosso paiz. Sendo assim, pare-Ninguem duvidará de que ce-me que deviam ser fre-

como dissemos, uma aspiração lei não se tem cumprido sempre. Ter-se-ha cumprido algumas vezes. Não o negamos. Mas isso é coisa que não faz Ha outras, porem, que se sentido e só se admitte num paiz em profunda decadencia

Sejâmos francos: este artigo Os exemplos são innume- foi-nos sugerido por varias ros. Mas um nos basta, por pessoas a quem temos ouvido dizer que o Democrata e o Povo d'Aveiro são dois jornaes indignos de entrarem em casa d'uma familia honesta. E digamos toda a verdade — te- jará. mo-lo ouvido exactamente a quem desejaria lê-los. A quem desejaria lêr especialmente o Povo d'Aveiro pelas excepcionaes faculdades de intelligencia do seu redactor.

Em geral, as pessoas com quem temos conversado sobre este assumpto põem ponto nas suas considerações por estas nha reclamação é justa, reclamação que palavras: «O Povo d'Aveiro e o Democrata são a prova completa do estado de profundissima decadencia moral em que se encontra a sociedade portugueza.»

Nós accrescentaremos: um dos grandes motivos d'esse estado de desmoralisação consiste em os poderes publicos só executarem as leis às vezes ou

Poderiamos justifica-lo com tantos factos... Mas não se vae a Roma num dia.

D'um nosso presado amigo adjunctas. e assignante recebemos a seguinte carta, que com muito prazer publicâmos, associando- que fez. nos á reclamação que com toda a justiça elle faz e promettendo, desde já, pela nossa parte, não abandonar o assumpto.

Meu amigo:

Tem v., por intermedio do seu jornal (e tambem meu, porque elle, afinal, é de todos os amigos d'esta terra...) conseguido que sejam attendidas algumas das mais instantes necessidades d'esta freguezia. E estou convencido de que se v. mais não tem feito é porque, vindo aqui raras vezes, não póde informar-se de todos os melhoramentos precisos. D'este modo | Ex.ª R.mª ali fez! E nas officinas! | a obra em favor das mulheres para explico que v. não tenha ainda chamado a attenção da camara para o estado vergonhoso, deixe-me dizer assim, em que se encontra o poço da Rua de S. Sebastião.

Deve v. lembrar-se muito bem d'este poço, de cuja agua se abastece parte da população da nossa terra. Do que v. não se lembra, decerto, nem isso admira; é das condições em que elle se encontra, condições que tornam a sua agua impropria para o consumo, perigando, portanto,

presente, d'uma maneira especial pela saude publica.

O poço a que me refiro é descoberto; junto d'elle passa a valeta da estrada publica que dá escoamento a quanta immundicie nelle corre, incluindo excrementos; e, finalmente, o muro que o resguarda é baixissimo, fica quasi ao nivel da estrada, de modo a permittir que o poço receba parte da agua que passa na valeta.

Sendo assim, como en verifiquei não he ainda muito tempo, conclue-se que a agua consumida por parte da população da nossa terra é absolutamente impropria para o consumo, tendo em dissolução grande numero de substancias perigosas para a saude.

Eu estou convencido de que, se a camara mandar fazer a analise da agua, immediatamente dará ordem para se effectuarem as obras necessarias, que, afinal, pouco dinheiro absorverão. Limitam se ellas, a meu vêr, ao seguinte: altear o muro, cobrir o poço, depois de o limpar bem, e pôr-lhe uma bomba.

Haja boa-vontade e tudo se arran-

Referiu-se v., não ha ainda muito tempo, com palavras de justo louvor, ao nosso conterraneo snr. Avelino Dias de Figueiredo, actual vereador da camara. Eu quero associar-me a essa homenagem, porque concordo inteiramente com ella. E, já que do, como uma timida creanca ao recordei o nome do nosso prestante conterraneo, não termino sem especialmente me dirigir a elle, chamando a sua attenção para o assumpto de que me occupo.

Concordará elle, decerto, em que a mifaço, julgando interpretar os desejos dos meus conterrancos. Se assim for, eu tenho direito a esperar que envide todos os esforços para que a corporação, de que faz parte, de as necessarias providencias. Assim o espero.

Creia-me, caro Redactor, com antecipados agradecimentos,

amigo muito dedicado,

## D'ALEM-MAR

#### Loanda, 26-10-909

(CONCLUSÃO)

Tive a felicidade de visitar aquellas officinas na occasião em que sua Ex.ª Rev.ma o sr. D. João, Bispo d'Angola e Congo, fez a sua visita pastoral á Egreja parochial do Carmo e ás escolas e officinas

Tenho pena de não saber dizer o que foi aquella visita pastoral, o enthusiasmo que revestiu e o bem

Cathedral - era devida. A 2.ª foi | lhos e material typogrophicos para aos pequenos operarios do Carmo | ali ser montada tambem uma offi--foi mais uma manifestação da cida de impressão. ternura e bondade do nobre Prese, porque o seu coração exigia-a.

Na Egreja sempre a mesma grande afluencia de povo a ouvir attentamente o digno e intelligente Prelado e a mesma bondade a attendel-os, a dirigil-os, como bom pastor.

Que bello discurso que sua Aproximava-se Sua Ex.ª Rev.ma

e a banda juntamente com o coro de vozes de dezenas de creancas entoava num delirio louco o hymno nacional. Era um côro sublime! Aquellas vozes de creanças, maviosas, altas, parece-me ABC Illustrado elevavam a minha alma de portuguez a não sei que alturas, onde o amor da Patria se sente mais

mais do que nunca. E o que em mim se passava, notava-o tambem no rosto de todos. O povo seguira da Egreja o nobre Prelado e, vibrando todo do mesmo enthusiasmo, secunda, num delirio de alegria, as saudações á Patria, a El-Rei, a Sua Ex. a R.ma etc.

Depois um pequenino leu uma mensagem, pequena, como elle que a lia, mas sincera como a sua alma de creansa ingenua e simples.

Sua Ex.ª Rev.ma agradeceu, fallando numa linguagem simples tambem, e accessivel a todos, e por fim abraçou o pobre pequenito para que elle transmittisse esse abraco a todos os seus companheiros. Como foi bello este abraco! Elle mostra bem o amor reciproco que se votam os christãos, seja qual fôr a sua posição, seja qual fôr a sua origem.

Um bispo com as suas vestes prelaticias, curva-se, abaixa-se para o pobre pequenito que traja uma beluza de artista, e este estende os braços, agarra-se ao seu Prelacollo de sua mãe, e recebe um beijo na face. Este acto, ali deante de tantos europeus e africanos, foi uma licão que a todos mostrou como se devem amar.

Depois foi sua Ex.ª Rev.ma visitar as varias dependencias e officinas de sapataria, alfaiataria, carpintaria, etc. Teve palavras de muito louvor para os mestres e operarios de cada uma e para os seus dirigentes, rev. mos Conegos Bento da Cunha e Alves Martins. Todas as salas estavam engalanadas com bandeiras, flores e verduras, dispostas com gosto e arte, sobre tudo na sala da escola, onde o conjuncto era de um bello effeito.

Esta obra das officinas, por nova, não era ainda bem conhecida, não obstante ser de um largo futuro e de vantagens que já hoje se reconhecem. Com a visita de Sua Ex.ª Rev.ma comeca a ser olhada por muitos e desde então, consta ter sido maior a aifluencia de obra a que os pequenos obreiros procuram dar andamento e conclusão.

Ali mandou Sua Ex.ª Rev.ma confeccionar um uniforme para o seu seminario. Adquiriu-lhe uma machina de que muito careciam e diz-se que está tratando da acqui-Foi a 2.ª visita. A 1.ª foi a Sé sição de um prelo e demais apare-

Sua Ex.ª Rev.ma ao que ali dislado a que Elle não podia furtar- se e já agora tem demonstrado com obras, dedica a esta obra do Carmo todos os esforços e boa vontade para que não se afaste do seu fim e traga quanto antes alguma melhoria à triste situação em que se encontra parte da população das Incombotas.

E como esta já vae longa fica outra vez.--C.

ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias

D'um nosso presado amigo e assignante recebemos a carta que a seguir inserimos. E' grave o assumpto que nella se trata, mas porque é de utilidade publica, e porque o seu auctor nos garante estar convencido da verdade dos factos que aponta, não temos duvida nenhuma em publica-la; pelo contrario, fazendo-o, julgamos cumprir um dever.

... Snr. Redactor:

A freguezia de S. João de Loure está posta a saque. Parece que estamos em plena Calabria! E' raro o dia em que não tenhamos a registar um roubo ou mais do

Ora, demo-nos ao trabalho de enumerar alguns dos que se tem praticado recentemente, para conhecimento das auctoridades cuja attenção sollicitamos.

Eis alguns dos queixosos e o objecto dos respectivos furtos:

A' sr.a Violante Christina-um carneiro; á sr. Perpetua Penereira—uma ovelha; ao sr. Joaquim Baeta-cinco gallinhas e um gallo; á sr.ª Joanna Linhares-4 gallinhas e um gallo.

Basta, porque nem o tempo nos sobra nem temos por nossa conta todo o jornal a que destinamos esta carta.

Mas os gatunos não limitam a sua area de acção a S. João de Loure. Vão mais longe. Já invadiram tambom Loure. E' grande o numero dos queixosos n'este logar e, pelos indicios que ha, vê-se que os auctores das diversas proezas obedecem todos ao mesmo plano.

E, por fallar em Loure, não devemos deixar de dar conta dum caso que ha pouco me contaram e que, talvez, tenha relação com os factos anteriormente aponta-

A ser verdadeiro, é grave, e só por isso o trago para a imprensa, porque entendo que esta deve occupar-se de tudo que seja de interesse publico, defendendo os cidadãos por todos os meios que sejam

Ora, relatemos, segundo as informações que nos deram:

O sr. José Brieiro, de Loure, possue uma propriedade, com casa e terra de campo, retirada do logar. E' ahi onde tem a sua capocira, andando as diversas aves que possue no pateo e quintal que ficam junto á casa. Ora, aconteceu que, passando por alli dois individuos, de espingarda ao hombro, como quem anda à procura de caça, talvez para não se cancarem muito, aproximaram-se do quintal do sr. Brieiro e dispararam contra algu-· mas gallinhas que avistaram.

Tiveram sorte, porque arranjaram para um bom jantar. Pelo menos um gallo uma gallinha foram victimas dos tiros dos srs. caçadores do. . alheio. Do que é propriedade particular, do que tem dono, não podendo, portanto, considerar-se res nullius, como se diria em linguagem juri-

E o facto é grave e só por elle, sendo verdadeiro, como nos affirmam, é licito du- gem dos Acôres para o Porto.

vidar da honestidade de quem o praticon. Ha quem vá mais longe: os srs. caçadores das gallinhas do sr. Brieiro não operam isoladamente. Fazem parte d'uma Aveiro. grande sociedade. Sim, d'uma grande sociedade que parece ter-se constituido para ! explorar, pela industria do roubo, a fre-

guezia de S. João de Loure. Seria, talvez, facil descobrir toda a

# 6 banquete

(De Théodore de Banville)

comia, pelo simples motivo de não casa. comia, pelo simples motivo de não casa. ter um bocado de pão com que matar | A pequenita fazia prodigios de | pellentes e calçada de sapates que | a fome. Ha por esse mundo além economia, comprava alimentos des já foram remendados mais de cem pareciam mortos de ha muitos dias, teu em vão a todas as officinas. muita creanca a quem acontece o mais ordinarios, preparava o caldo vezes. mulher viveu; mas logo que lhe fal- | fazendo scenas quando ella dizia | Considera-se feliz quando come | tou a sua querida Alice, tudo mudou. | que não tinha dinheiro. | todos os dias alguns restos que al Primeiro não quiz mandar a filha Nina, envergonhada, só ousava mas compassivas lhe dão por esmopara a modista, apesar d'ella já co- sair de casa á noite, tremendo de la, ou os rabutalhos que de noite ser como uma fada, porque tinha susto, para ir buscar o que lhe era atiraram para o lixo, e que nem os horror à solidão e necessitava da absolutamente indispensavel. | cães querem. pequenita para dirigir o ménage, Dois annos se passaram n'este fazer-lhe o jantar e tratar-lhe da inferno, e a pobre menina não senroupa.

reu bem.

verdade... Era questão das auctoridades Para sermos uteis se porem em campo ou dum, ao menos, dos societarios lhes ir ter ás mãos.

Ouvimos nós dizer que o sr. Brieiro pensara em ir queixar-se a juizo. Seria isso talvez o fio da grande meada... Mas tambem já nos consta que o sr. Brieiro está disposto a attender a empenhos no sentido de calar-se, mediante alguns mil

Tudo isto é muito grave, sendo verdadeiro, porque implica com os interesses dnma freguezia inteira. Mas, se é verdadeiro ou não, compete ás auctoridades averiguá-lo. Pela nossa parte, cumprimos o nosso dever, chamando a sua attenção para os factos apontados.

E' tão preciso que se providencie... Para o justificar, basta dizer que a propriedade em S. João de Loure não está sagura. E emquanto não perigar tambem a vida dos cidadãos ...

Esperam-se, portanto, providencias. Agradeço-lhe, desde já, sr. redactor, a publicação desta carta e confesso-me com considereção

De v., etc.

Assignante e amigo

RAIO.

Loure, 23-11-909.

Nomeação — Foi nomeado delegado do procurador da corôa e fazenda para S. Thomé (Africa Occidental) o nosso amigo sr. dr. Jayme Dagoberto de Mello Freitas a quem enviamos cordeaes parabens.

Fallecimentos — Falleceram, ultimamente, em Aveiro, os srs. Antonio dos Reis Santo Tyrso, antigo negociante estabelecido na Avenida Conde d'Agueda, e o sr. Joaquim Soares d'Andrade Cadete, administrador do «Progresso d'Aveiro».

A ambas as familias enluctadas, enviamos sinceras condolencias.

-Tambem deixou de existir a mãe do fallecido proprietario do extincto jornal «Districto d'Aveiro, sr. Sousa Maia.

A' sua ex.ma familia, os nossos cumprimentos.

-Ao rosso presado amigo sr. Caetano Tavares Affonso e Cunha enviamos sentidos pesames pelo fallecimento do seu respeitavel tio sr. José Tavares Affonso Cunha, de Estarreja.

-Igualmente enviamos sentidas condolencias á familia do sr. Manuel Simões Peixinho, que falleceu no alto mar, vindo em via-

O sr. Peixinho, habil piloto da marinha mercante, era natural de | ver varias mortes».

do predio da Rua da Magdalena. | terra.

bernas, deixou de trabalhar e por Ninguem lhe quer confiar obra, Mais velho um anno do que a prover à sua subsistencia.

nas ruas e nos ateliers de modistas. do-se a custo nas pernas e batendo ciantes amarguras. rodilha.

O Eufrasio foi absolvido, sendo | o Fernandez e o Leandro condemnados na pena maxima.

A sentenca foi bem recebida.

José Estevam - A commissão encarregada de promover as festas do centenario de José Estevam, assentou hoje no seguinte quer alteração:

offerecido pelo Recreio Artistico Aveirense.

Cortejo civico, organisado no largo Municipal, e que irá ao cemiterio depôr no tumulo do grande liberal uma corôa de bronze offerecida pela camara.

Inauguração no atrio do liceu, -edificio construido por iniciativa de José Estevam-d'uma lapide commemorativa, seguindo-se uma sessão solemne.

A' noite haverá illuminações na l Costeira, praça do Commercio, Caes da Praca do Peixe e praca José Estevam. Musica em diversos pontos da cidade.

Foram convidadas as bandas de cacadores 5 e de infantaria 2. de Lisboa, e a da guarda municipal do Porto, além da de infantaria 24, e outras da cidade e do districto.

Dia 26 - Inauguração do obelisco mandado erigir na praça do Commercio pelo Club dos Gallitos, á memoria dos liberaes de Aveiro, victimas das campanhas da liberdade.

Cortejo organisado no largo da Estação, que seguirá pelas principaes ruas da cidade, debandando junto da estatua do grande tri-

buno. Tomam parte as camaras da cidade e do districto, auctoridades, etc., etc., esperando-se que n'esse dia venha do Porto grande numero | Partidas e chegadas

de liberaes. Conferencia - O sr. dr. Egas Moniz realisou, no ultimo domingo, no theatro Aveirense, a sua liho. annunciada conferencia, como delegado da Junta Liberal.

Não assistimos; por isso mesmo não podemos fazer a sua apre-

Pelo estrangeiro — Um telegramma datado do dia 24 do Rio de Janeiro, diz o seguinte:

«Esta noite, um acrata lancou uma bomba num armazem allemão, no principal bairro da cidade de S. Paulo, dando logar a um grande incendio, que ameaça destruir parte do bairro. Consta ha-

Mospital -- Como já temos Incendiarios da Magdale- dito, existe em Agueda um esplenma - Terminou, finalmente, o jul- dido hospital com que o sr. congamento dos celebres incendiarios | de de Sucena dotou a sua formosa

sa, que trabalhava como uma verda- nada, passando-se dias e dias sem vezes com um amigo, com que tra- ou por astucia. Quanto ao petiz

leiros. O pae de Nina foi um opera- lo mercieiro, o carvoeiro e o senho- l rota camisa que veste está negra, rio exemplar, um serralheiro habil, rio, gritando este mais que nenhum porque ella não possue um sou com

No domingo realisou-se a bencão da capella. No fim d'esta cerimonia, que se fez com muita solemnidade e esteve bastante concorrida, houve missa que foi rezada pelo sr. padre José Ferreira

O Democrata o o Povo programma, sujeito ainda a qual- d'Axeiro» - Varias pessoas nos tem felicitado pela nossa attitude No dia 25-Bôdo aos pobres | perante os processos adoptados por aquelles periodicos.

Agradecemos a todos as boas palavras, especialmente aos nossos amigos srs. Joaqnim Nunes Baeta Junior, Jusé Rodrigues Correia de Mello e Jose Joaquim da Costa, por absoluta falta de espaço.

presado collega «A Voz de Pertu- ; notavel vem pugnando pela rapida gal», d'Arouca, refere-se ao Cor- construcção do caminho de ferro reio do Vouga em termos excessi- do Valle do Vouga. vamente amaveis.

tos.

## MUILIAS PESSUMES

Délivrances

creanças do sexo feminino, a sr. D. Maria Vidal, esposa do nosso amigo sr. Orlando Eugenio Peixinho, distincto alumno do Lyceu D. Manuel II, do Porto.

Desejamos para as recem-nascidas muitas felicidades e enviamos aos seus paes os mais affectuosos parabens.

-Tambem deu á luz uma creança do sexo masculino a esposa do sr. Vicente Rodrigues do Cruz, importante proprietario da freguezia d'Eirol.

Cordeaes parabens.

Retirou para Recardães (Agueda) o nosso amigo sr. Martens Ferrão de Carva-

-Vindo do Mont'Estoril, chegou aqui, acompanhado de sua esposa e filhos, o nesso amigo e conterranco sr. Viriato Moreira Longo.

-Retiron na quarta-feira para a capital o sr. Conde d'Agueda, nobre gover-nador civil do districto d'Aveiro.

Estadas

Encontra-se em Alquerubim o sr. David José de Pinho que vero solemnisar o 15. anniversario do seu filho Mario, o qual passou na quinta feira.

Aos paes e avos do sympathico Mario, enviamos cordeses parabens.

-Com a sua ex ma filha e genro esteve no domingo em Aveiro o nosso amigo sr. Manuel Maria Amador, dignissimo chefe de conservação.

## Anniversarios

Pelo seu anniversario natalicio, que passou no dia 25, felicitamos affectuo-

deira mulher. Mas a pouco a pouco, apparecer em dasa, e Nina mesmo vara conhecimento nas ruas e com Burlurut, estes paes epicos não lhe perseguido pela lembrança da espo- já não trabalha, pelo simples moti- quem sympathisava, apesar do seu davam absolutamente nada, dizendo sa morta, Saboche bebeu para es- vo de que não tem linha nem agu. rosto livido, dos seus olhos amarel- que um homem nunca deve depen-

Nina era uma pequenita que não | conseguinte de trazer feria para | e ella mesma não a póde ir pedir, | sua camarada Nina, Burlurut não | De modo que o petiz procurou

e que persistiam sobre a terra ape- Em toda a parte lhe fecharam a

Eram porteiros de uma casa a mentos. cahir em ruinas, habitada por ban- O genio tinha-lh'o dado Deus bom marido e bom pae emquanto a outro-não lhe deixavam a porta, que possa comprar sabão. | didos e vadios que não pagavam com generosidade, e a faca, essa, nunca, systema este que, pela sua encontrara-a na rua. Com uma exparte, o proprietario seguia para traordinaria habilidade, com uma

tia cancasso na sua lucta heroica | Mas mais cruel, que todas estas | ria as escadas com um vestido en- | dicie.

Nina era uma manégère consciencio- Saboche, perdido de todo, não faz de dia, encontrava-se amiudadas que podia roubar aqui e alli, á força se a si proprio para jantar.

samente o nosso illustre amigo sr. Conse lheiro Manuel Alvaro dos Reis e Lima meretissimo juiz da Relação de Lisboa.

-Pelo mesmo motivo cumprimentamos o nosso amigo sr. Joaquim de Vasconcellos, natural de S. João de Loure, mas residente, em Coimbra, que no dia 1 do proximo mez de dezembro completa 20

## DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Lisbon, 22

Conforme tinha noticiado, reu cujas cartâs não podemos publicar | niu, no ultimo domingo, na Associação de Viveresa Retalho, a co-Pela impremsa. — O nosso Ionia de Lafões que duma maneira

Constituida a meza, de que fez Esperando que para outra vez parte como presidente o sr. Esteseja menos exaggerado, apresen- vão de Vasconcellos, foi lido e aptamos-lhe os nossos agradecimen- provado por acclamação o relatorio elaborado por uma commissão ha tempos nomeada para esse fim.

Em seguida, o sr. Rodrigues de Carvalho salientou os esforcos do sr. Marques Nogueira, pondo tambem em destaque os valiosos servicos prestados pelo sr. Bernardino Maximo d'Albuquerque, di gnissimo presidente da camara municipal de Albergaria-a-Velha. Deu á luz, com muita felicidade, duas Propoz egualmente votos de louvor à imprensa da capital e da provincia, ás Associações commerciaes de Aveiro e Vizeu e ás camaras municipaes do districto de Aveiro.

Fallaram depois os srs. Goncalves d'Almeida e Antonio Pinto d'Azevedo.

-Completon, ha dias, 38 annos, o nosso particular amigo sr. José Guerra que offereceu um esplendido jantar a alguns dos seus

amigos, Pela nossa parte, cumprimentamos muito affectuosamente o estimadissimo José Guerra a quem desejamos muitas felicidades por largos annos em companhia de sua extremosa esposa, sr.ª D. Maria

-Diz o correspondente do Democrata em S. João de Loure que lhe consta que nesta freguezia tem sido assaltados alguns quintaes, sem que até hoje se tenham podido descobrir os gatunos.

E' lamentavel tudo isso, mas mais lamentavel é que as auctoridades não tenham cumprido os

seus deveres.

Eu estou longe, a muitos leguas do local em que se têm praticado as proezas de que o correspondente do Democrata se queixa. Aqui mesmo me tem chegado a noticia de que alguns dos gatunos se pódem apontar a dêdo. E a questão

quecer, começou a frequentar as ta- lhas para coser! los e do seu crespo e negro cabello. der de ninguem e que elle só deve

empregar-se em alguma parte, mas O pae e a mãe, fantoches que mais mal vestido do que Nina, ba-

mesmo, apesar das magnificas em- com um nada, ia lavar a roupa ao Em casa uma immundicie com- nas por uma obstinavel teimosia, porta na cara, e teria morrido de padas e dos bellos guisados que se rio, mas mesmo assim não lograva | pleta. Cessou de varrer por se lhe | eram dois velhos escaveirados, pal- | fome, se não tivesse uma faca e geostentam pelas vitrines dos pastel- poder attender a tudo, e o padeiro, ter acabado a ultima vassoura, e a lidos, cheios de rugas e de esterco. nio. Mas possuia estes dois instru-

> com os seus porteiros. | intuição satyrica poderosissima, es-Burlurut pae trazia o avental culpia cabeças de bons burguezes immundo por cima de um arobe de- le figuras de mulheres nas maçãs chambre» de algodão, com desenhos | meias podres, nas castanhas e nos que outr'ora imitaram os dos tecidos | cabos de velhas escovas de dentes da India, e a senhora Burlurut var- | que ia apanhar de entre a immun-

Depois arranjou-lhe, pelos co- pela vida, tratando do pae, e che- ignominias, é, para a pequenita, a feitado a rendas, que lhe fôra dado | Depois offerecia aos passeiantes nhecidos, trabalho bastante para gando até a despil-o e a mettel-o solidão a que está condemnada, sem por uma atriz sua conhecida, quando estas preciosas bagatellas, resolvencasa, livrando-a assim dos mil peri- no leito, quando elle entrava em uma pessoa amiga a quem possa esta vira que elle não lhe pedia do assim o problema que desconcergos a que uma rapariga está sujeita | casa completamente ebrio, seguran- | confiar os seus pezares, as suas cru- | servir para nada, nem mesmo para | ta tanto artista de genio-fazer da esculptura um ganha pão! Algumas Durante algum tempo tudo cor- com a cabeça pelas paredes. Mesmo nos tempos felizes, ella Sem rendimentos de qualidade vezes os compradores davam-lhe um Nina tem doze annos no momento | com poucas pessoas tinha relações | alguma, não conhecendo o que era | ou dois sous, e então, qual outro Lu-Apesar de ter só dez annos, em que começamos esta narração. de amizade, mas como sahia á rua ter dinheiro, Burlurut vivia só do cullo, o pequeno Burlurut convidava-

é descobrir um, este se encarrega- | ram da Costa Nova do Prado, | rá depois de apontar os compa- onde se encontravam a banhos, os nheiros.

sa peior... Como se justifica que Linhares e José Augusto dos Saneu, estando tão longe, saiba mais tos. do que as auctoridades que tem por obrigação zelar pelos interesses arrombaram uma porta da casa do sexo masculino, fez com que se dos cidadãos, defendendo a sua que o sr. Joaquim Rodrigues pos- puzesse de parte, ao menos por propriedade e a sua vida?

coes.

Esposa e filhos, chegou a esta ci- nos prejuizos causados. nos recorda ter visto os srs. Ma- | Maria d'Almeida.-C. nuel Lopes e Dionisio Nunes com suas esposas.

O sr. Ventura Cunha conta demorar-e aqui alguns dias, seguindo depois para o Barreiro onde tem uma importante padaria.

-Tem sido hoje o assumpto do dia entre os nossos amigos o artigo do Correio do Vouga, em resposta ao Povo d'Aveiro. Todos admiram a serenidade e correcção do querido director d'aquelle jornal. E' preciso realmente ter muito amor aos seus principios para tratar com tanta dignidade quem pelos seus processos de combate está a tornar o Povo d'Aveiro indigno de entrar em casa duma familia honesta.

Positivamente, estou com interesse de vêr como o director do Povo d'Aaveiro se desende em sace do que diz o Correio do Vouga.

Ninguem extranhará que lance mão dos seus processos immoraes, mas será isso a ultima prova de é que preciso fazer o que já grande numero de jornaes fez: despreza-lo.

-O dia d'oje apresentou-se alegre, como que a annunciar o verão de S. Martinho. Mas, até! vêr, não é tarde. - Melicias.

#### 8 João de Loure, 22

d'Almeida.

- Vindo da Figueira da Foz, chegou tambem aqui o sr. Joaquim | pressa. Dias de Pinho.

srs. Joaquim Baeta, filho do nosso minha ultima correspondencia, enamigo Augusto Nunes Baeta, e contra-se em tratamento no hospi-Joaquim Lourenço da Rocha, de tal d'Aveiro.

-Com suas familias regressa- olho attingido pela pedra.-C.

estimava.

pois só sahía de noute, quando o pôdre póde ser tão esplendido e desescuro era intenso, para que se lhe lumbrante como o vestido do rei não podesse vêr o corpo que luzia Salomão. atravez os buracos dos vestidos.

No domingo de Paschoa, porém, nao tendo comido havia trinta horas, com o estomago em convulsões, como um actor, o taberneiro expulsacudido pela fome, não poude mais sou me, dizendo que eu já não tinha ser senhora de si, e sain de casa, dinheiro, e cu tenho-e! Olá! eu não | um bom pedaço de pão, que fazia | Ora vê como este pão está bem caminhando ao acaso, na esperança | tinha rebuscado o fundo do bolso, e | crescer a agua na bocca, tão bem | cosido, como é tenro, e como tem de que Dens d'ella tivesse compai- n'esse fundo, que è tamanho, ainda | elle cheirava!

atravessando ruas e praças, despe- Mas como as tabernas, para econodaçada pela fadiga e pela fome, dei- misar luz, fecham cedo, en, que quexou-se cahir á esquina d'uma rua, ro beber toda a nonte, vou fazel-as ouvidos os sons longiquos de uma sada, passando os dedos pela ema- netico... esperando pela morte que não tar- illuminar a luz electrica, e embor-

çava a estender-se pouco a pouco Olá! beber sempre... sim, beber, pela cidade, noute tempestuosa, em | que eu sou rico e posso fazer o que quer as nuvens negras, espessas, quizer... Ola! cheias de ameaças crueis, se amon-

srs. José Marques dos Santos, Ora bolas, para não dizer coi- Francisco Neves, Manuel Martins

-N'uma das noites anteriores sue na rua do Carvalhal, rouban- emquanto, tão genial ideia. Ainda Se não se descobrem os ga- do-lhe uma porção de maravalhas bem. Melhor, muito melhor mesmo tunos é porque as auctoridades não que elle ahi tinha. Suspeita o snr. | é pensar em coisas de interesse sabem cumprir os seus deveres e Rodrigues de quem sêja o auctor os lesados são creaturas cheios do arrombamento e do roubo, es- zia lucre. de... generosidade e contempla- tando resolvido a apresentar no -A companhado pela sua Ex.ma | de proceder-se ao exame directo | protecção de todos os seus filhos,

mões Cunha, de Cacia, o qual foi | feira deve ser feito exame directo | Para todos os que assim pensarem esperado na estação da Avenida numas vidraças, ha tempo parti- e procederem o meu incondicional por muitas pessoas, entre as quaes | das, dum predio pertencente á sr.ª | apoio; de pouco valor, é verdade,

#### Costa de Vallade, 25

Ha dias que estamos sob o regimen dum tempo verdadeiramente invernoso. Quasi que não tivemos o costumado verão de S. Martinho que bastante falta nos fez. Mas como, atraz de tempo, tempo vem, tivemos hontem e hoje dois dias verdadeiramente primaveris.

-Retirou para Lisboa, onde vae fazer exame para praticante dos caminhos de ferro, o meu amigo sr. Alberto Marinho Laranjeiro. Desejo-lhe boa viagem e faço votos por que seja feliz no exame.

-Aggravaram-se, ultimamente, os padecimentos da sr.ª D. Maria Candida Sobreiro. Sentindo-o muito, faço votos pelo seu prompto restabelecimento.

-Tambem passa incommodado o nosso amigo s. Ernesto Simões Maia, digno encarregado da estação telegraphica d'esta localidade. Desejo-lhe rapidas melhoras. -Juvenal.

#### Azurva, 21

Estando o sr. Daniel de Carvalho, no dia 15, a matar um porco, este deitou-lhe a bocca ao dêdo polegar da mão direita, arrancando-lhe a unha.

O sr. Carvalho dirigiu-se im-Vindos da capital, chegaram mediatamente para essa villa, onde aqui os srs. João Dias Ralo, João o distincto clinico, sr. Dr. Eduarda Silva Rezende e João Rodrigues | do de Moura, lhe fez os necessarios

Desejo que se restabeleça de-

-O sr. Daniel Pereira, e não Retiraram para Lisboa os Manuel, como por lapso sahiu na

Receia-se que fique cego do

Se, pelo contrario, não tinha toavam por sobre ella. N'esta occadeparado com amadores, contenta- sião passou um bebado zig-zagueanva-se em ter feito arte pela arte, do, em cujo roste bestial brilhavam e substituia o jantar que lhe falta- as mais seductoras côres das flores, va pela absorvente contemplação do a rosa, o azul, o amarello e o peroideal que cada um tem em si. Tal la, porque a côr patenteia em toda era o pequeno que Nina ternamente | a parte as suas maravilhosas combinações, e como justamente o obser-Mas ja o não podia encontrar, j vou Delacroix, um interior de peixe

> gria intensa, fazia saltar nas mãos um | se a correr com todas as forças para | montão de moedas, parecendo encantado com o som que ellas pro-

duziam. - Olá, clamava elle em voz alta, havia dinheiro! Ola! Eston rico, von Depois de ter andado muito, mandar dinheiro para os bancos! por uma requintada voluptuosidade, O pequeno Burlurut obedeceu. daria a livral-a de tantos martyrios. | rachar toda a gente. Quero que to-Tudo silencioso. A noute come- dos bebam e ninguem tenha sede.

O bebado parára para pronun.

Troviscal (O. do Bairro), 25

Parece que o que eu disse na minha ultima correspondencia para Correio do Vouga ácerca da compra de dois orgãos, sendo um para a egreja e outro para a escola commum, com que toda a fregue-

E ella, que tão esquecida e destribunal a respectiva queixa, afim presada tem sido, bem precisa da quer estes sejam naturaes, quer dade, ha dias, o sr. Ventura Si- - Tambem na proxima quarta- sejam simplesmente adoptivos. mas sincero e desinteressado.

Patétices ao esquecimento com

ellas!... Ora pois.

-Quando, no proximo passado dia 18, á tarde, se dirigia em bicycleta para a sua casa d'aqui o sr. Antonio Marques, vindo da feira que naquelle dia todos os mezes costuma fazer-se na Piedade (Agueda,) ao passar pela Silveira, logar da freguezia de Oya, atropellou uma creança pertencente ao sr. Manuel Simões Areias, do vizinho logar de Malhapão, da mesma freguezia de Oya, partindo-lhe uma perna.

Segundo se diz, pouca ou nenhuma responsabilidade cabe ao sr. Marques do acontecido, pois as coisas parece que se passaram do

modo seguinte:

O Lopes, nome porque tambem é conhecido o pae da creança que gusta, n.º 100-1,º; e Dr. Alfredo foi victima do desastre, seguia com de Magalhães, no Porto, rua de o filho em sentido contrario ao cyclista, que avistou ao longe.

Preveniu immediatamente o filho, que deveria ter 8 annos de edade, pouco mais ou menos, afim de que se arrumasse. Este obedeceu, afastando-se logo para um passeio da estrada; o pae foi para o outro. Tudo muito bem. Mas no momento em que o sr. Marques passava por elles, o pequeno atravessou a estrada, sendo então atropelado.

-Depois que o sr. Manuel dos Santos Ferreira, da Povoa do Forno, se filiou no partido republicano, varios individuos de toda a freguezia se teem alistado no mesmo, dizendo-se que brevemente será organizada e instalada a commissão parochial republicana. -

Toda a correspondencia déve ser dirigida para o director do jornal-R. de S. Miguel. 36-Porto

ciar este discurso, fazendo sempre | ção para o cano geral de despejos, saltar o dinheiro nas mãos.

sadamente, para com mais rapidez | te, o pequeno Burlurut.

ebrio, volveu os olhos para o solo, que a esculptura não estava já em viu a seus pés duas manchas escu- voga, e de que elle não tinha, havia ras; eram duas moedas de cobre, que muito, vendido nada a particulares o velho deixara cahir.

A pequena apanhon as e apesar | -Tn tens fome, não tens? disse Este borracho, presa d'uma ale- da fraqueza em que se achava, poz- Nina, olhando o ternamente. de o procurou. Tinha desapparecido. Que fazer?

As duas moedas eram portanto d'ella, e depois de hesitar, entron que en conheço-o bem. Vamos a coem casa dum padeiro, onde comprou | mer, que sou en que te convido.

Mas em logar de o comer logo, aqui ao men lado, e vamos a comer.

Subscripção aberta a favor dos alumnos necessitados das duas escolas officiaes d'esta villa e dos nossos conterraneos extremamente pobres e impossibilitados, por falta de saude, de ganharem os meios de subsistencia.

## LISTA DOS SUBSCRIPTORES

|   | Jeronymo Fernandes Mascare- | 115\$400 |
|---|-----------------------------|----------|
|   | nhas                        | 500      |
| ł | Manoel Lias Vaia Junior     | 5\$000   |
| 1 | Fernando d'Assis Pacheco    | 10\$750  |
| 1 | Augusto Silva               | 1,8000   |
| ı | Sizenando do Carmo Oliveira | 2,8000   |
| 1 | João Ferreira Coelho        | 500      |
| ١ | Um anonymo                  | 2\$000   |
| ı | Clemente Nunes de Carvalho  |          |
| ı | e 3ilva                     | 5\$000   |
|   | Somma                       | 1428150  |

Todos os nossos conterraneos, que queiram subscrever, podem dirigir-se á Ex. ma Senhora D. Maria Lucia dos Reis e Lima e aos snrs. Dr. Eduardo de Moura, Antonio Simões da Silva e Avelino Dias de Figueiredo, em Eixo; Manoel Dias Saldanha, em Lisbôa, Rua Au-S. Miguel, n.º 36.

## CASA COSTAS

E' de Oliveira do Bairro O logar da Quinta Nova, Onde está a Casa Costas Com licores de toda a prova.

Sortimento em vinhos finos: Do Porto o Generoso. Vinho Lagrima e Reserva, Vinho Nupcias, delicioso.

O Moscatel da Bairrada Esse então não tem rival, Além de ser saboroso Dá saude, é estomacal.

Ha tambem o bom Champagne E Cognacs variados, Xaropes de puros succos Muito bons e quasi dados.

Ha o de Ananaz e Ginja. Framboesas e Limão, Grenadina e Morango Que consolam o coração.

e quando ia a levar o pão á bocca, Depois poz-se a caminhar apres- | vê junto de si, olhando-a tristemen-

ir realisar o seu ideal. Pallido como um alvo lençol de Passados momentos, quando Nina | linho, tremendo e mal podendo susdepois de ter perdido de vista o ter-se nas pernas, dava mostras de nem ao governo.

-Não, não tenho, responden de despejo. os ir entregar ao ebrio, mas debal- Burlurnt, que viu o bocado de pão da sua pequena amiga e não lhe queria diminuir a ração.

nma linda côr dourada! Senta-te

voltou para a rua onde tinha achado | Sentou se junto de Nina, que com o diaheiro e onde lhe chegavam aos | a mão lhe acariciava a fronte abramusica, tocando n'um barração de ranhada cabelleira do infeliz esculsaltibancos de uma feira proxima. | ptor. Chegaram os joelhos um para o outro e n'esta improvisada meza collocon Nina o pão, e quando os Sentou-se confortavelmente no seus pequeninos dentes brancos se passeio, perto da valeta, ao lado de preparavam para o tricar, ouviram uma abertura que dava communica- gritos furiosos e valentes exclama-

Ha tambem o de Banana, Tangerina e Capilé, Groselhas, Salsaparrilha E o bom licor de Café.

Visto fallar em licores Ha um grande sortimento De todos aquelles nomes E d'outros sem 'squecimento:

Ha o d'Aniz e Canella, De Granito e Marrasquino, De Hortela-Pimenta e Kumel, De Laranja, superfino.

Ha tambem licor de Rosa, E licor de Curaçau, Ha Genebras, ha Cervejas, E Escarchado que não é mau.

E tu, leitor, se quizeres Provar bem do que mais gostas Marcha já p'r'á Quinta Nova, E procura a Casa Costas.

Esta casa sem rival, P'ra onde quer que tu fôres, E' a unica que possue FABRICA DE BONS LICORES!

Machinistas

302, Rua do Almada. 304—PORTO

Antigo e bem conhecido estabelecimento de machinas de costura dos melhores auctores garantidas.

Machinas Cöhler, Bobina-Central, Osci lante, Vibrante, S. Singer, White Phoenix, Howe, Jones, etc., etc., para familias, costureiras, alfaiates e gaspeadeiras.

Grande sortido de peças soltas para todas as machinas antigas e modernas; agulhas de 1.ª qualidade, correias, almotolias, desandadores, borrachas, lançadeiras, canellas e mais accessorios.

Officina mechnica para concertar machinas de todos os auctores. Fabrica e deposito de escalas para alfaiates.

PRECOS RESUMIDOS

PHARMACIA

# ARISTIDES DE EGUEREDO

## EIXO SERVICO PERMANENTE

Esta nova pharmacia, modernamente montada, encontra-se, desde já, habilitada a poder aviar quaesquer prescripcões da antiga ou moderna therapeutica.

Grande reducção de preços, a prompto pagamento.

ções de-Ladrão! Ladrão! Agarra! Agarra!-e ao principio da rua appareceu, correndo doidamente, um saltimbanco, com a peruca meio cahida e o fato de espectaculo coberto de lantejoulas que despediam luminosas scintillações no escuro da i noite, seguido de policias e de uma multidão de povo, que passando, deitaram por terra Nina e o pequeno Burlurut, fazendo cahir o pão que rolen na valeta e foi pela abertura sumir-se no interior do cano

O fugitivo, os policias e o povo desappareceram ao longe, o céo tornára-se cada vez mais plumbeo e a -Mau... Escusas de negar, chuva cahia já em largas gottas. A cidade estava deserta. Não havia duvida de que não podiam esperar soccorro algum e de que não comeriam n'aquella noite.

Os dois pequenos trocaram então um supremo olbar de angustia e de desespero, cahiram depois nos bracos um do outro, e os labios uniramse-lhe n'um longo beijo, intenso, fre-

Porto. Eduardo Sequeira. 

# LIVRARIA FERNANDES

SUCCESSOR J. PEREIRA DA

44, Largo dos Loyos, 45-PORTO

Ultimas publicações:

# GRAMMATICA ELEMENTAR

USO DOS ALUMNOS

Elaborada segundo os actuaes programmas

ALBANO DE SOUZA

3. EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilità o ensino, tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Teem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 réis

D'INSTRU-PROGRAMMAS CCAO PRIMARIA-Com modelos nstrucção primaria. BROCHADO 60 REIS.

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.ª 2.ª e 3.ª classes de Instruccão Primaria, por A M. F.

100 reis 3.ª edição.

Para festas das creanças

## Puerilidades

por Angelo Vidal

Poesias e monologos para crean-D'INSTRUCÇÃO PRIMARIA | ças. Com o retrato do auctor.

Brochado 250 reis

Encadernado 350

\_\_\_\_ DAS \_\_\_\_

ESCOLAS PRIMARIAS

(Illustrado)

por Angelo Vidal

Cuidadosamente organisado, contendo variados typos de letra, porque torna ás creanças d'uma alguns muitos proprios para mogrande suavidade e portanto, ex- delos calligraphicos, modelos de retremamente facil, esta disciplina querimentos, letras, cheques, etc.

> Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Broch. 120

Enc. 200 reis

Desenho Geometrico dos Lyceus, para requerimentos de exames de para as 4.ª e 5.ª classes, por Angelo

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Deposito de Material Escolar Modelos aperfeiçoados de: Cartei-

ras, Caixas metricas, Contadores etc. Espheras terrestres e armillares. Museu escolar e Mappas Geo-

graphicos.

Preços muitos reduzidos

Manuscripto das Escolas Primarias

Angelo Vidal

Edicão da Livraria Fernandes

Suc. J. Pereira da Silva

44-Largo dos Lojos-45

PORTO

O Manuscrpto das Escolas Prmarias-contem exercicios graduados e variadissimos de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes acommodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e attrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se póde dizer, como alguem disse do mallogrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias - precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte.

Depois, o preço é tão modico, 120 reis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

(Da Vitalidade de 17 d'outubro, 1908).

# A FAMILIA MALDONADO

VIEIRA DA COSTA

FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho--- Rua da Prata, 158 e 160-Lisbou.

### ABC

ILLUSTRADO

## ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias. 2.ª edição-Brochado 60-Cart. 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos.

A acceitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommen-

da-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo: - Collecção de 12 quadros em papel, 306 reis. Collecção de 12 quadros collados em cartão, 2#300 reis.

#### Bibliotheca Humoristica

DIRECTOR E UNICO REDACTOR

Ferreira Manso (V. LHACO) PUBLICAÇÃO QUINZENAL

50 rs.--32 paginas--50 rs.

A RIR... A RIR... não é o titulo d'uma publicação periodico, de caracter permanente, com a qual o auctor irá buzinar, duas vezes por mez, aos ouvidos do publico enfastiado;

ARIR... é o titulo do 1.º volume da «Bibliotheca Humoristica», fundada pela Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158, e que será publicado em folhetos de 32 paginas, de numeração seguida, cons-

tituindo ao fim de 10 numeros, um elegante volume de 320 paginas, com o retrato do auctor e cem pequenos artigos de critica aos exaggeros, aos ridiculos, aos prejuizos da sociedade.

Ao A RIR... A RIR... seguir-se-hão as «Gargalhadas satanicas», com as quaes V. Lhaccastigará todos os typos que representam a tyrannia, a explora: cão, emfim, a reacção em todas as suas manifestações; a estas-«A Moral» e a «Litteratura»; de, pois as «Dejecções Theatraes», etc., etc.

A RIR..., como todos os volumes que hão-de seguir-se, é uma publicação typica, unica no seu genero, tendo a caracterisal-a o bom humor permanente, a originalidade, a variedade, a barateza.

ARIR... ARIR... é um verdadeiro desopilante.

A venda em todas as livrarias



## COMMERCIAL E MARITIMA

LEGALMENTE HABILITADA

# Joaquim L. G. Moreira

DE -

Agente de todas as companhias maritimas Venda de passagens para todos os portos do Brazil e Africa. Solicitam-se passaportes bem como todos os documentos para os obter. Tratam-se licenças aos reservistas de 1.º e 2.º reservas. Despachos de vinhos e outras mercadorias para todas as partes, etc.

Avenida Bento de Moura (em frente ao mercado Manoel Firmino)

-EXAVEIRO 33-



PORTO

# TYP. DE A. F. VASCONCELLOS, SUC.

51, Rua de Sá Noronha, 59

Esta officina encontra-se em condições de executar todos os trabalhos typographicos

MAPPAS, OBRAS DE LIVRO, BILHETES DE VISITA E DE ESTABELECIMENTO, \* THESES, FACTURAS, ROTULOS DE PHARMACIA, JORNAES, ETC.

Officina de encadernação

Carimbos de borracha



# CORREIO DO

EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração: R. de S. Miguel, 36--PORTO

ASSIGNATURA (Pagamento adiantado)

Portugal-anno . . . . 10200 « —semestre . . . 600 Africa -anno . . . 18500 Brazil - anno - (moeda forte) .

PUBLICACÕES

Annuncios, por cada linha. . Communicados, cada linha. .

Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

# CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Redacção e Administração—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Eam. Ini.